



3/12/2021 - BOLETIM DA CORRENTE PROLETÁRIA – FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA

QUE A DIREÇÃO SINDICAL ABANDONE O MÉTODO INDIVIDUAL VIRTUAL E QUE DESDE JÁ PREPARE E CONVOQUE A ASSEMBLEIA GERAL PRESENCIAL.

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org / facebook.com/massas.por

ELEIÇÕES PARA A DIREÇÃO DA AFUSE, MAIS UMA FRAUDE DA BUROCRACIA SINDICAL NOSSA TAREFA

As eleições para mudança da diretoria do Sindicato Afuse ocorreram no dia 26 de novembro. A burocracia aproveitou a pandemia para introduzir a eleição virtual. Para isso, realizou um Congresso, também virtual, para modificar o estatuto do sindicato e estabelecer os prazos de inscrição de chapas. Criou uma comissão eleitoral de apadrinhados, para dar ares de eleição democrática. Foram inscritas duas chapas: “Juntos Somos Fortes” e “Alternativa”. Como já era esperado, a Comissão Eleitoral cassou o direito da chapa “Alternativa” de concorrer às eleições, alegando irregularidades, que foram intitulados de “vícios”, entre elas, a de não vincular os nomes dos candidatos com os cargos.

Sem concorrentes, a chapa da burocracia se auto elegeu. Não precisou fazer campanha junto às escolas, nem apresentar um plano de trabalho para o próximo período. Mesmo assim, para decepção dos burocratas, somente de 3.078, de um total de cerca de 10 mil funcionários, acionaram o mecanismo online para votar. Desses, 283 rejeitaram a chapa 1, votando nulo, e 75, branco.

Posição da Corrente Proletária

A Corrente Proletária divulgou um Boletim, no mês de outubro, denunciando o Congresso virtual, que impôs a eleição por meio eletrônico. Denunciou as direções sindicais que vêm introduzindo as assembleias, congressos e eleições online. Prática já adotada pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sinpem, entre outros. Mostrou que esse mecanismo é inteiramente antidemocrático. Fere o princípio elementar do sindicalismo, que são as eleições diretas, o direito de constituir chapas oposicionistas, a campanha pelo programa das chapas junto aos trabalhadores, portanto, anula o processo democrático de escolha da direção do sindicato.

Apoiando no princípio democrático, a Corrente Proletária não participou do Congresso, nem das eleições virtuais. Defendeu que a Afuse convocasse uma assembleia presencial para discutir e aprovar o processo de eleições diretas. Ao mesmo tempo, fez um chamado aos setores de oposição a rejeitarem as eleições virtuais, e fortalecerem a campanha pela convocação de uma assembleia presencial, para aprovar o processo eleitoral. Porém, uma parte da oposição se colocou pelas eleições virtuais, inscrevendo a chapa “Alternativa”. Após a cassação dessa chapa pela Comissão Eleitoral, a Corrente Proletária divulgou um Boletim rechaçando o abuso autoritário da Comissão Eleitoral, defendendo o direito da chapa Alternativa de concorrer às eleições.

Como se pode ver, a Corrente Proletária interveio durante todo o processo eleitoral. Agora, conclui mostrando o acerto de

rejeitar a farsa da burocracia da Afuse. E retoma a nossa principal tarefa, que é erguer uma oposição classista e democrática.

Nossa tarefa

Nesses dois anos de pandemia, a situação dos funcionários de escola se agravou. Os salários, que já eram miseráveis, há anos estão sem reajuste. As condições de trabalho pioraram. Cada vez mais, o governo reduz o número de funcionários e impõe a terceirização. Os trabalhadores terceirizados vivem na penúria, e são sobressaltados com os atrasos de pagamento e com as demissões. Portanto, há um profundo descontentamento dos funcionários efetivos e terceirizados com o governo e com a direção do sindicato. Lembremos que durante a pandemia, o sindicato fechou as portas e passou para o mundo virtual, enquanto que os funcionários foram obrigados a retornar ao trabalho, sem nenhuma discussão coletiva sobre as medidas de Doria. Essa rejeição foi materializada na recusa em votar na chapa de continuidade dessa direção sindical. Também não podemos deixar de dizer que havia ilusão de uma parcela de filiados em votar na chapa “Alternativa”, que comparecia como oposição, mas quando foi cassada, essa parcela não viu sentido em acionar o mecanismo online para votar.

E nesse quadro que se coloca a tarefa de constituir um movimento oposicionista, que tenha como ponto de partida a defesa das reivindicações vitais dos funcionários de escolas: reajuste imediato dos salários, piso salarial compatível com as necessidades de uma família de 4 pessoas, efetivação de todos os trabalhadores terceirizados, fim dos descontos da previdência dos aposentados, etc.

A burocratização do sindicato e a política conciliadora da direção somente serão derrotadas pela ação coletiva dos funcionários. Sem a organização de uma forte oposição classista e de luta, não enfrentaremos o governo, nem seus porta-vozes que estão na direção do sindicato. Nesse sentido, a Corrente Proletária chama a vanguarda consciente a fortalecer essa luta, que certamente tem de estar unificada com a dos demais trabalhadores.

Teremos pela frente três anos, será preciso muita dedicação e muito esforço para construirmos uma Oposição Classista em nossa categoria, temos enormes problemas a enfrentar. Será preciso reconstruir as regiões que estão defasadas, onde poucos conselheiros foram eleitos. Para isto temos que levantar um programa de reivindicações com independência política, retomar o método de reuniões coletivas e amplas, retomar a Assembleia Geral presencial como forma de debate da maioria, rejeitar e exigir que essa direção sindical abandone o método individual virtual e que desde já prepare e convoque a Assembleia Geral presencial.